

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Ana Beatriz Alvim Caixeiro

**A PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS DISCENTES DO ICH EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DE  
SUSTENTABILIDADE DESENVOLVIDAS PELA UFJF**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof<sup>a</sup>. Msc. Luciana Bittencourt Villela.

Juiz de Fora  
2019

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Ana Beatriz Alvim Caixeiro**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201772022A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PERSPECTIVA AMBIENTAL DOS DISCENTES DO ICH EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DESENVOLVIDAS PELA UFJF**, desenvolvido durante o período março de 2019 a julho de 2019 sob a orientação da professora *Msc. Luciana Bittencourt Villela*, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**ANA BEATRIZ ALVIM CAIXEIRO**

**Marcar abaixo, caso se aplique:**

Solicito aguardar o período de ( ) 1 ano, ou ( ) 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

# A PERCEÇÃO AMBIENTAL DOS DISCENTES DO ICH EM RELAÇÃO ÀS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DESENVOLVIDAS PELA UFJF

Ana Beatriz Alvim Caixeiro<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho traz uma reflexão acerca das ações de caráter sustentável nas Instituições de Ensino Superior, tendo como foco as atividades desenvolvidas pela Universidade Federal de Juiz de Fora e pelo Instituto de Ciências Humanas. O seu objetivo é o de analisar a percepção dos alunos desse instituto frente às ações de sustentabilidade desenvolvidas pela Universidade, caráter de suma importância, principalmente devido à maior difusão das ideias sustentáveis na atualidade, o que ressalta a necessidade em fomentar a discussão sobre a temática ambiental, além de buscar quais posturas devem ser adotadas no âmbito acadêmico para cessar e reverter a degradação do meio ambiente. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa exploratória, feita a partir de levantamento e análise bibliográfica e documental e de uma pesquisa de campo, composta de entrevistas semiestruturadas com a Coordenação de Sustentabilidade da UFJF e com a Comissão de Sustentabilidade do ICH, e também de entrevistas estruturadas com os discentes do Instituto a respeito de suas percepções acerca dos trabalhos dessas organizações da Universidade. Através desse trabalho foi possível observar que as ações ainda se mostram pouco efetivas, ressaltando a importância de um longo debate no âmbito acadêmico sobre a implantação de medidas eficientes no combate à crise socioambiental e a busca da sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade. Educação ambiental. Ensino Superior. UFJF. ICH.

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil, país com uma das maiores biodiversidades e diversidade cultural do mundo, sempre possuiu, apesar de, em muitos casos, pouco efetiva, uma legislação ambiental extensa e rigorosa. A perspectiva ambiental do atual governo tem sido a de flexibilizar, de forma irresponsável, as normas e leis ambientais, que atingem os setores produtivos, especialmente, o agronegócio. Com isso, o investimento em ações sustentáveis e de conservação ambiental, bem como a implantação de práticas inovadoras e eficientes tem se tornado cada vez mais importantes e necessárias, reforçando o caráter crítico e de luta contra medidas prejudiciais e entreguistas.

A sustentabilidade, apesar de ser um termo relativamente recente, vem ganhando cada vez mais visibilidade na sociedade atual, a qual tem buscado, mesmo que de forma incipiente, alterar hábitos que incidem, direta ou indiretamente, na qualidade do meio ambiente. Mas, apesar de ser amplamente debatida nos diferentes níveis, local e global, ainda não houve significativos avanços no que tange a implantação de estratégias de caráter sustentável.

As universidades, por serem instituições responsáveis pela formação de profissionais de diferentes áreas de atuação, tornam-se fundamentais no processo de construção e consolidação de práticas sustentáveis, tanto dentro quanto fora do campus, pois, são capazes de produzir e disseminar informações, metodologias e tecnologias, através do cumprimento de sua tríade ensino-pesquisa-extensão. Neste sentido, é importante conhecer as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino superior e se estas tem cumprido seu papel de formar profissionais éticos e comprometidos com práticas ambientalmente eficazes e eficientes.

O objetivo desse trabalho é o de descobrir se as ações de sustentabilidade adotadas pela Universidade Federal de Juiz de Fora são efetivas no que tange a implantação da Educação Ambiental e se elas contribuem para o desenvolvimento sustentável da sua comunidade, além de buscar identificar e analisar a percepção dos discentes do Instituto de Ciências Humanas da UFJF sobre as realizações dessas duas frentes, assim como auxiliar o debate sobre o movimento ecológico nas universidades, apresentando as atividades realizadas no âmbito da UFJF e do ICH.

É preciso então, uma vez que o Instituto em questão possui grande relevância para esse tema, saber o que os alunos entendem por desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental, e se as práticas desenvolvidas

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: anabeatrizacaixeiro@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientadora: Prof. Msc. Luciana Bittencourt Villela.

pela universidade afetam o seu cotidiano e desenvolvem o seu caráter crítico e de engajamento com as causas ambientais. Dessa forma, é possível saber se as ações da instituição devem continuar ou se precisam ser aprimoradas e influenciar o debate acerca das questões ambientais, o que irá contribuir para reverter a atual crise socioambiental.

Para isso, foi feita uma pesquisa com base em análises bibliográfica e documental de autores que apresentam a temática ambiental em seus textos, dando prioridade àqueles que desenvolveram artigos semelhantes e que ressaltam a importância da introdução da Educação Ambiental nas Instituições de Ensino Superior. Além disso, foram feitas pesquisas de campo com base em entrevistas estruturadas e semiestruturadas. A primeira foi feita com a Coordenação de Sustentabilidade da UFJF, mais especificamente com a coordenadora desse projeto, a professora doutora Rosana Colombara. A segunda entrevista foi com o professor doutor Leonardo Carneiro, que é o responsável pela Comissão de Sustentabilidade do ICH. Nessas duas entrevistas a investigação foi sobre quais seriam os papéis dessas divisões de sustentabilidade, quais atividades são desenvolvidas pela universidade, como eles as desenvolvem, quais eles ainda visam desenvolver, como é feito o trabalho deles e se eles desenvolvem ações no que tange a implantação efetiva da Educação Ambiental.

Por fim, durante as semanas dos dias 7 a 16 de junho de 2019, foram aplicados 50 questionários impressos entre os discentes dos cursos de graduação do ICH, número esse que corresponde a 10% do número total dos alunos desse instituto, sendo os estudantes divididos entre os cursos de Psicologia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, Geografia, História, Turismo, Filosofia, Ciências Sociais e Ciência das Religiões. O questionário foi dividido entre perguntas acerca do perfil do entrevistado e da relação desses com a sustentabilidade na Universidade Federal de Juiz de Fora.

O perfil dos entrevistados foi diversificado, houve um esforço em distribuir os questionários igualmente entre as diferentes salas de todos esses cursos, dando uma média de seis entrevistas em cada faculdade, e de estabelecer a faixa etária, que houve um predomínio entre 20 a 29 anos, a renda média, que não apresentou nenhuma regularidade, e o tempo de permanência no Instituto, cuja média era de menos de 20 a 30 horas semanal.

Nos questionários também foram feitas perguntas que buscavam revelar se os discentes tinham conhecimento acerca das questões ambientais e se as práticas propostas por essas duas frentes de sustentabilidade da UFJF foram percebidas por eles. Assim, foi preciso perguntar acerca do entendimento deles sobre os conceitos de desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental, se eles conhecem alguma atividade no campus relacionada a práticas ambientais, se eles sabem da existência da Coordenação e da Comissão de Sustentabilidade e quais ações eles acham que deveria existir no campus da universidade e no Instituto para melhor implementação das práticas sustentáveis.

Assim, a partir dessas entrevistas, foi possível conhecer o trabalho dessas divisões de Sustentabilidade da universidade, saber quais áreas do conhecimento são abarcadas pelos seus atos e se o conceito de desenvolvimento sustentável está sendo introduzido da forma como ele se propõe. E, com a posterior análise dos questionários aplicados aos alunos, foi possível perceber essas suas ações estavam de acordo com as necessidades dos discentes e se eram percebidas por eles no dia-a-dia, além de nos permitir conhecer qual seria a perspectiva dos alunos em relação à sustentabilidade da universidade.

## **2. SUSTENTABILIDADE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

O capitalismo busca por formas de manter a sua posição de destaque desde os seus primórdios. Pode-se observar que ele sempre integra os mais diversos conceitos em suas propagandas, o que acaba por banalizar discussões sobre assuntos complexos, relativizando-os, uma vez que tirar o foco dos seus principais problemas. Quando isso acontece, o seu público alvo tende a acreditar que grandes empresas e corporações estão comprometidas com tal luta, de forma que contribuir com o seu lucro seria igual a contribuir com a causa apresentada por ela. A cada época e com as lutas cada vez mais engajadas, o capitalismo, a fim de obter lucro, reincorpora conceitos que, inicialmente, não poderiam estar relacionados com esse sistema econômico (BOLTANSKI e CHIAPELLO, 2009).

A sustentabilidade sempre foi a mais utilizada por esse sistema uma vez que abrange todas as classes sociais e culturais e é a mais fácil de ser vendida, já que pouco se sabe sobre o seu significado e das formas de sua implantação. É comum ver marcas que usam do conceito da sustentabilidade para vender seus produtos, se colocando em posição de “amigos do meio ambiente”. Então, para não ficarmos à mercê de quem tenta se

apropriar do termo, é importante fomentar o debate crítico e pensar se o conceito de sustentabilidade está sendo utilizado corretamente. Por isso, é de suma importância propagar e divulgar esse tema de forma pragmática, afim de que sua inserção seja satisfatória.

A atual crise socioambiental causada pela implantação de algumas dessas virtudes do capitalismo como “a competição, o individualismo, a busca por vantagens e recompensas, a falta de envolvimento com os projetos coletivos e comunitários, a naturalização da desigualdade social e econômica” (BIZERRIL et al., 2018, p 426), juntamente com uma maior exposição de dados científicos da aceleração das mudanças climáticas, contribuíram com o aumento da difusão de algumas dessas ideias ambientalistas, porque aumentaram a preocupação da sociedade e fomentaram um debate mundial, fato esse observado na recorrência de conferências mundiais relacionadas à uma perspectiva ambiental.

A forma mais correta para conter essa crise seria através da introdução do paradigma de desenvolvimento sustentável no saber da sociedade. Desenvolvimento esse que visa à redução dos prejuízos ao ambiente causados pelas práticas humanas, propondo que se faça uma interação entre os sistemas econômicos, sociais e ecológicos a fim de satisfazer as populações atuais sem causar prejuízos às gerações futuras no atendimento de suas necessidades. Tenta-se assim respeitar o ciclo energético dos ecossistemas, responder as carências humanas sem afetar as demais espécies, planejar as atividades futuras com base nos saberes disponível atualmente e garantir o funcionamento de todos os ecossistemas e respeitar as suas limitações (LOUREIRO, 2012, p. 56).

O método educacional baseado na Educação Ambiental então leva o debate acerca do desenvolvimento sustentável para dentro da sala de aula, ficando encarregado por englobar as dimensões ambientais e sociais e também pela formação de cidadãos responsáveis, solidários, preocupados com a igualdade de acesso aos bens e com a conservação dos ecossistemas, que utilizem do diálogo e das formas democráticas de atuação na política para exercerem seus direitos e que possuam pensamento crítico e coletivo para solucionar os problemas da atualidade. É através desse tipo de educação que se forma cidadãos autônomos capazes de participar das decisões políticas e reverter, na medida do possível, a crise ambiental (MARCOMIN, 2009, p. 112).

Segundo Leff, essa forma de ensino (2001, p. 168) “trata-se de um processo de reconstrução social por meio de uma transformação ambiental do conhecimento”. E para isso, é necessária a utilização de um saber interdisciplinar, onde se tenha uma ligação entre os diferentes ramos do conhecimento, fazendo com que assim exista uma dinâmica no ensino e se relacione o estudo em sala de aula com o cotidiano dos alunos, aprimorando o seus conhecimentos práticos, diferentemente da forma institucionalizada como a que existe hoje, onde os estudantes adquirem conhecimento para realização de provas cujo conteúdo será esquecido por eles dentro de alguns meses.

Por isso, vale ressaltar que não há sustentabilidade sem abranger o âmbito social. É preciso que exista uma grande preocupação com a preservação das culturas, com a manutenção dos territórios para o seus povos de origem, além de uma constante busca pela redução das desigualdades. É necessária uma mudança no sistema do consumismo atual que colabore com a mudança dos valores da sociedade (FRANCO, 2001). E para isso, deve-se investir num diálogo que priorize o consumo consciente, que explicita as mazelas do capitalismo de forma que a população possa saber que ações particulares de sustentabilidade, como o racionamento individual da água, por exemplo, são secundárias quando relacionadas à postura ambiental e social de grandes corporações, pois de nada adianta pequenas intervenções sem que se cobre dos maiores devastadores do meio ambiente uma postura em conformidade com os valores da sociedade em geral.

O Ensino Superior brasileiro é uma importante ferramenta dessa disseminação de ideais políticos e sociais principalmente enquanto os princípios da maior parte da população não estão alinhados com o do governo e com o dos detentores do capital econômico - aspecto esse reforçado sobre tudo na época da ditadura militar. O modelo autárquico das IES permite aglomerações de pensamentos não aceitos em outros meios da sociedade, tais como ocorria com o estudo crítico do marxismo, o feminismo e a questão das drogas. Na volta de um modelo autoritário no Brasil a necessidade de uma difusão e troca de conhecimentos no meio acadêmico é reafirmada e assim, a formação de cidadãos mais engajados e questionadores refletem num ganho maior posterior coletivo para o país.

São as universidades as grandes encarregadas pelo ingresso de pessoas mais conscientes e críticas na área de mercado, que serão posteriormente responsáveis por grandes e pequenas empresas, pela formação educacional de outros cidadãos, por serem agente políticos de mudanças, em fim, por comporem a sociedade ativa em geral. A postura ambiental desses futuros profissionais é o que será capaz de reverter ou não a

degradação do meio ambiente e instaurar práticas mais sustentáveis (MARCOMIN, 2009, p. 106). Por isso a importância, segundo Jacobi (2005, p. 245), de uma:

reflexão sobre a necessidade da formação do profissional reflexivo para desenvolver práticas que articulem a educação e o meio ambiente numa perspectiva crítica, que abra perspectivas para uma atuação ecológica sustentada por princípios de criatividade e capacidade de formular e desenvolver práticas emancipatórias norteadas pelo empoderamento e pela justiça ambiental e social.

A crise socioambiental ocorre, portanto, por causa da falta de consciência ambiental, desinformação da população e carência de práticas comunitárias que necessitam da participação dos cidadãos (JACOBI, 2003, p. 192). Por mais que o fluxo de informação cresça com frequência, o seu acesso ainda não é democrático e o número de analfabetos funcionais no Brasil ainda é extremamente elevado. A informação sem o senso crítico da população tem um valor muito baixo e contribui para a difusão de algumas ideias falaciosas do senso comum, que contribuem com a manutenção das estruturas de exploração.

É isso então que reforça a necessidade de o Ensino Superior brasileiro se alinhar com as ideias da Educação Ambiental, optando por introduzi-la durante toda a formação acadêmica de sua população sem permitir que essa forma de educação seja simplificada ao ponto de se acreditar que é possível reverter o cenário atual apenas através de ações locais que não precisem de muita sofisticação.

### **3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA E INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS AÇÕES SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Universidade Federal de Juiz de Fora, localizada no estado de Minas Gerais, possui dois campi, um em Juiz de Fora e outro em Governador Valadares. O seu campus sede, na cidade de Juiz de Fora, tem uma área de mais de 1,3 milhão de metros quadrados, com 20 unidades acadêmicas, por onde frequentam 20 mil estudantes, 1,5 mil professores e 1,5 mil técnicos-administrativos. Nela são oferecidos 93 cursos de graduação, 36 de mestrado e 17 de doutorado, além de Ensino Fundamental e Médio através do Colégio de Aplicação João XXIII. No ano de 2018, de acordo com o Ranking de Universidade da Folha de São Paulo, a UFJF ocupava a 23ª colocação nacional e a 3ª posição no estado de Minas Gerais, ressaltando que ela ocupa um lugar de destaque dentre as universidades brasileiras e possui grande influência regional.

No âmbito da sustentabilidade, a UFJF possui a Coordenação de Sustentabilidade que tem seu todo seu trabalho todo voltado ao descarte de resíduos. Nela, há seis colaboradores, cada um responsável pela coleta e descarte de um tipo de resíduo, como químicos, de pilhas, baterias, materiais recicláveis, entre outros. Para os resíduos químicos, é pago um valor em dinheiro a uma empresa que fica responsável pelo descarte, já os materiais recicláveis são doados para associações de catadores que vão mudando de tempos em tempos.

Por todo o campus foram colocados por eles lixos diferenciados para a coleta seletiva, no entanto, tanto alunos como funcionários não colaboram, sendo impossível a separação dos mesmos em materiais recicláveis e não recicláveis. Assim, para a Coordenadora da Sustentabilidade, a professora Rosana Colombara, é de suma importância que haja campanhas de conscientização na Universidade a fim de que a comunidade contribua para maior efetividade do projeto de descarte de materiais de forma sustentável.

A fim de evitar o descarte desnecessário de alguns tipos de materiais, a Coordenação também possui dois colaboradores que ajudam na manutenção desses, fazendo, por exemplo, concertos em mesas e cadeiras que precisam de pequenos reparos. Rosana já participou também de uma reunião com a rede "Sustenta Minas" com o intuito de estabelecer o diálogo e o intercâmbio com outras Instituições. Ela também ressalta a importância de que haja uma comunicação entre os núcleos da própria Universidade, fazendo com que a mesma tenha conhecimento sobre como a Coordenação afeta a vida e estrutura dos institutos.

Além disso, existe a necessidade de uma maior integração entre os diversos setores da UFJF, daí surgiu a ideia da criação do Fórum de Sustentabilidade, proposta que está tomando forma apesar de haver grandes empecilhos por causa da elevada carga de trabalho dos agentes engajados na causa. Na Instituição existem diversos programas separados no que tange a questão da sustentabilidade, por isso o plano de criação do Fórum para agregar as diferentes áreas de conhecimento.

A Unidade Acadêmica da UFJF que possui o maior número de alunos, cerca de dois mil, é o Instituto de Ciências Humanas. Nele, são oferecidos oito cursos de graduação, cinco de mestrados, três de doutorados e outros de especialização, onde muitos desses apresentam excelentes notas no Exame Nacional de

Desempenho dos Estudantes. Por ser um local onde são oferecidos cursos da área de humanas, como turismo e geografia, acaba por reunindo algumas matérias voltadas para sustentabilidade e Educação Ambiental.

Nesse Instituto, as ações sustentáveis começaram a ocorrer depois que Robert Daibert Junior e Leonardo Carneiro assumiram a direção e vice direção, respectivamente, no começo de 2018. Durante a campanha deles, um dos pedidos foi o de que se criassem uma divisão de sustentabilidade, demanda essa que se acentuou na troca de prédio do Instituto.

Um tempo depois que eles assumiram, resolveram então seguir com a criação da Comissão de Sustentabilidade do ICH, que ficou decidido em uma reunião do Conselho de Unidade, seguido por uma comunicação geral a todos os departamentos solicitando aos seus chefes que convidassem quem quisesse participar. No final de 2018 então, começaram a dialogar sobre as temáticas ambientais e quais questões deveriam ser trabalhadas. Surgiram, obviamente, inúmeros problemas do Instituto, como a sua sinalização, áreas verdes, lixo, uso de água, canteiros, encostas, entre outros. Também teve a procura por um incentivo a vinda de bicicleta para a universidade, uma vez que algumas pessoas já tinham essa demanda, mas faltava um estacionamento com as barras de segurança para trancar as bicicletas.

No meio de várias ideias, em que várias carências apareceram, a Comissão decidiu por começar suas ações com a construção do bicicletário. E então, desde o final de 2018, ainda fizeram o trabalho de replantio dos canteiros, que foi parcialmente destruído pelos próprios jardineiros da UFJF. Outra intervenção que irá acontecer é a criação de espaços mais orgânicos no ICH, espaços de encontros uma vez que o centro de vivência, onde se tem a Xerox e a cantina, seria muito institucionalizado. Isso ocasionou uma encomenda de bancos para serem espalhados por outros lugares, onde as pessoas poderiam ocupar outros espaços com menos aglomerações e que não fossem direcionados para o consumo.

Houve uma participação discente no início da Comissão, mas mesmo alguns ainda sendo convidados para participarem da reunião de Sustentabilidade, eles não retornaram mais, fazendo assim com que não exista uma resposta para a Comissão por parte dos alunos no geral. A conscientização também ainda é uma etapa que visam atingir. Mas, para o professor Leonardo, após a implantação dos bancos, a Comissão irá passar por uma nova fase que será de popularizar mais os seus debates.

#### **4. PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO ICH SOBRE AS AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UFJF E ICH**

O Instituto em questão é uma parte da universidade que possui um número significativo de matérias relacionadas ao tema da sustentabilidade, cuja procura foi incentivada, principalmente, devido ao crescimento de uma midiáticação da preocupação ambiental. Devido a esse aspecto e a partir das leituras dos questionários aplicados, foi possível observar que a grande maioria tem conhecimento acerca do significado de sustentabilidade e Educação Ambiental, mesmo que às vezes um pouco reducionista, mas quando questionados sobre ações de sustentabilidade que eles acreditavam que deveria existir no campus a maior parte das ideias foram triviais exatamente como as apresentadas pela mídia. Nas questões que tangiam as ações de sustentabilidade que deveriam ocorrer na UFJF o predomínio foi de alunos reforçando princípios do senso comum, dizendo que ela deveria priorizar o racionamento do uso de água e luz, incentivar à coleta seletiva, aumentar as áreas verdes do campus, etc., deixando claro que muitos acreditam que as questões ambientais estão ligadas só a um trabalho de conscientização.

No universo pesquisado, cerca de 10% dos alunos do Instituto de Ciências Humanas, foi difícil encontrar alguém que tivesse conhecimento da existência da Coordenação de Sustentabilidade da UFJF ou da Comissão de Sustentabilidade do ICH. Alguns até citaram nos questionários a instalação do bicicletário, a revitalização dos canteiros ou a colocação de lixos para a coleta seletiva no ICH como sendo feitos ecológicos da universidade, mas não sabem quem está por trás desses projetos.

A existência da horta e o feito do replantio dos canteiros foram os dois aspectos de maior notoriedade observados nas perguntas em relação às ações de sustentabilidade no ICH, mas os projetos maiores da universidade, como a visita aos jardins sensorial e botânico foram bem mais citados por parte dos alunos. Pode-se pensar que isso se dá porque, apesar de a frequência no instituto ser maior, a horta está localizada numa parte mais escondida e o crescimento da muda dos canteiros leva tempo, enquanto essas grandes iniciativas da UFJF são conhecidas e divulgadas por toda a região. A pouca divulgação dessas ações foi observada por alguns alunos nos questionários, o que ressalta a necessidade de se criar um canal de comunicação e divulgação das práticas de sustentabilidade, uma vez que, foi possível notar que os alunos não

estão completamente alheios às atividades no campus, mas na maioria das vezes não há uma exposição efetiva dessas práticas de modo que exista a possibilidade de acontecer uma interação com a comunidade acadêmica como um todo.

Segundo a Comissão do ICH, onde ela conseguiu observar maior entusiasmo com as suas medidas foi em relação aos terceirizados e a revitalização dos canteiros. Com a tentativa em se fazer um cercado verde nos canteiros, as pessoas pararam de circular sobre eles, o que diminuiu o trabalho dos faxineiros em dias de chuva, pois com a formação de lama, eles acabavam por tendo de limpar inúmeras vezes os corredores já que as pessoas transitavam por eles com os calçados sujos. Esse feito lhes trouxe benefícios práticos que puderam ser observados no dia-a-dia do trabalho deles, por isso uma maior satisfação em torno desse feito.

Essa também é uma razão pela qual os alunos têm pouco conhecimento sobre os feitos de sustentabilidade na faculdade. Além da baixa divulgação, como já mencionado, as práticas que aconteceram até agora tem pouca influência no cotidiano dos estudantes. Uma que, teoricamente poderia ser mais bem observada, seria a instalação das barras de segurança para as bicicletas, mas Juiz de Fora é uma cidade com relevo bastante acidentado, com muitos morros, estando inclusive o ICH localizado numa região da cidade relativamente alta, o que não favorece o uso da bicicleta como meio de transporte, fazendo com que um número reduzido realmente utilize o bicicletário.

No geral, as questões de maior relevância e que poderiam impactar diretamente a rotina da universidade não foram citadas nos questionários. Os discentes comumente se esquecem de que a universidade deveria prezar pela conscientização do consumo e pelo ensino interdisciplinar. Assim como deveria se engajar mais nas questões sociais, de integração da comunidade acadêmica entre si e dela com sociedade em geral, bem como em incentivar a formação de educadores mais engajados e investir na criação e implantação de novas tecnologias sustentáveis.

Os questionários aplicados deixaram claro o limbo que ainda existe entre a sustentabilidade influenciada pelo sistema capitalista e a real sustentabilidade. As visões apresentadas se mostraram muito simplistas e sem muita conexão com a realidade, onde o foco é a mudança de comportamento do indivíduo sem levar em conta os conflitos existentes e as relações de poder. É por isso, que as mudanças socioambientais que se propõe têm sido irrelevantes enquanto a degradação ambiental continua a crescer (GUIMARÃES, 2006).

## **5. ANÁLISE ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO ICH**

Por isso, é possível afirmar que, com a popularização das questões ambientais a partir da mídia, a preocupação da população com elas e com a reversão da crise ambiental cresceu substancialmente. No entanto, observa-se ainda uma baixa efetividade em sua aplicação que ocorre principalmente devido à redução do conceito de sustentabilidade a temas que possuem uma importância ínfima em escala global.

Não se discutem quesitos que, quando presentes na consciência da sociedade poderiam trazer mudanças significativas. Ações como as que repercutem no país inteiro, exemplo da proibição de canudos de plásticos, são secundárias e desprezíveis quando não relacionadas ao consumo em maior escala que ainda são incentivados pela mesma mídia que propõe ações para reduzir os danos ao meio ambiente. Enquanto a população se volta para questões como essas, tira-se o foco dos verdadeiros depredadores do planeta, das grandes indústrias que poluem rios inteiros, do desmatamento causado pelas madeireiras, além do agronegócio, que degrada e contamina o solo, a água e o ar, causa o esgotamento de mananciais, perda de biodiversidade e desmata grandes áreas.

É óbvio que feitos de grandes proporções não retiram a importância das ações de conscientização da população em geral, mas esse sozinho, como vem sendo introduzido nos saberes, não é suficiente. Pode-se observar que nas escolas e nos Institutos de Ensino Superior sempre há alguma matéria voltada para a Educação Ambiental, mas mesmo com a grande utilização desse ensino, a degradação ambiental continuou a crescer (GUIMARÃES, 2006, p. 22 – 23). Caráter esse que preocupa ainda mais quando se observa que as universidades também estão presas nesses discursos falaciosos midiáticos, já que, deveriam proceder delas um pensamento mais profundo sobre esses aspectos.

As universidades então, segundo Sousa et al (2012, p. 29), “são organizações estratégicas, que cumprem a função social de despertar na comunidade a importância do seu papel na tomada de decisões para as mudanças e transformações necessárias para o desenvolvimento sustentável na região nas quais se inserem”. Por isso, é preciso de pensamento crítico e sofisticado, e o berço desse tipo de pensamento são as universidades. A importância em se discutir a introdução da Educação Ambiental no Ensino Superior é visto



através desse fato. É preciso investir no tripé de ensino-pesquisa-extensão para que dentro das universidades se discutam formas de disseminar o pensamento ambiental e tecnologia para reverter os prejuízos e analisar a efetividade das práticas implantadas.

Também se entende que os fatores que prejudicam a implantação da Educação Ambiental no Ensino Superior seriam a resistência da população e das instituições a processos de mudanças, ao entendimento limitado sobre conceito de sustentabilidade, bem como devido a problemas de gerenciamento de processos participativos. Por isso é importante que a universidade fomente a discussão acerca das ações de sustentabilidade, busque manter a coerência nas suas ações, institucionalize o tema através de documento oficiais, leve em conta a sua diversidade interna, enalteça a gestão democrática e participativa e crie canais formais de integração com a sociedade externa a fim de levar seus debates para além do seu campus (BIZERRIL, 2018).

Ainda segundo Bizerril et al (apud VELAZQUEZ et al, 2006) os passos para a efetiva implementação da sustentabilidade nas universidades seriam o de desenvolver uma visão coerente com o que o tema propõe, de forma a o incluir em suas missões, criar comitês que estabeleçam políticas de coordenação das iniciativas e introduzir estratégias de sustentabilidade nos campos da educação, pesquisa, extensão e gestão do campus, além de ser de extrema importância monitorar, avaliar e relatar as ações. Para avaliar as ações seriam importante um intercâmbio de saberes com outras áreas de pensamento que auxiliem na criação de sistemas de avaliação ou importar métodos utilizados em outros locais. O mais importante é respeitar as particularidades dessa região e pensar em procedimentos que se adequem a ela.

No mais, a UFJF e o ICH precisam inserir formas de avaliar as ações da Comissão e da Coordenação, como o realizado nesse trabalho, frisando o debate e abrindo um canal de comunicação com os estudantes, onde eles possam mostrar o seu ponto de vista e discutir ações. Mas para que essa troca seja positiva também é necessário investir na formação de alunos mais críticos, o que o possível através da especialização de docentes capazes de ensinar uma reflexão menos linear do que a que se tem hoje.

O mais necessário é que os alunos possam conhecer a origem dos problemas socioambientais, pois essa é a única forma para perceber que o sistema capitalista da forma como ele é implantado hoje não condiz com uma forma de vida mais sustentável, é preciso reduzir o consumo e proporcionar acesso democrático a todos, colocando fim a conflitos ambientais e a superexploração, quesitos esses que são indissociáveis do atual sistema econômico.

Visto isso, no atual momento em que as Instituições públicas de Ensino Superior estão sendo desvalorizadas e vem sofrendo cortes por parte do governo é imprescindível que a comunidade acadêmica se organize para mostre os seus trabalhos para a comunidade na qual ela se insere e desenvolva o seu caráter crítico para manter-se como o cerne do pensamento e desenvolver medidas que tragam ganhos para toda a sociedade.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo assim, observa-se que o debate ambiental é extremamente relevante para se pensar na eficiência das práticas ambientais existentes, por isso é necessário que a Educação Ambiental seja mais atuante nas Instituições de Ensino Superior, o que só será possível através da formação de docentes mais engajados, que consigam introduzir o conceito de desenvolvimento sustentável mais factual no conhecimento da população. Para isso, eles teriam que prezar por uma educação que evidencie as reais causas da constante degradação que o meio ambiente vem sofrendo através do incentivo à coleta e análise de dados reais, pois só através disso que seria possível pensar em medidas efetivas para reverter o cenário atual. A partir disso haveria um debate mais difundido acerca da temática ambiental e social de forma imparcial, sem a manutenção dos interesses das grandes corporações, mas sim a fim de beneficiar a sociedade no geral.

Assim, seria possível mostrar aos alunos que a relação entre o conceito atual de desenvolvimento econômico com o da sustentabilidade é inviável. O modelo do capitalismo tem como fundamento principal o consumo desenfreado de todos os produtos, de forma que o estilo de vida da menor parte da população, dos mais ricos, serve de modelo para os mais pobres, que é a maioria. Por isso, é impossível em nível de recursos naturais o acesso igualitário a todos os bens materiais disponíveis nos dias de hoje, principalmente enquanto muitos ainda não dispõem de serviços essenciais como água tratada e saneamento básico.

Além disso, uma vez que o saber ambiental depende da cultura, do contexto ecológico e social de uma região, é importante gerar mais autonomia para elas. A UFJF deveria então incentivar o estudo acerca dos

recursos naturais disponíveis no seu entorno, de forma a conhecer os seus limites e como eles podem ser aproveitados pela região. Assim também será possível desenvolver tecnologias que sejam adequadas ao seu ecossistema e às suas necessidades. Mas para isso, é preciso insistir na luta contra os cortes do governo na educação, que impossibilitarão o desenvolvimento de novas práticas e ações sustentáveis que poderão trazer melhorias para a comunidade.

Ademais, é importante que, no âmbito geral, exista uma maior problematização da realidade ambiental de hoje através da inserção, durante todo o ensino brasileiro, de maior interdisciplinaridade de forma a reforçar o senso crítico da sociedade. É importante também, maior difusão dos dados científicos que hoje temos acesso sobre quem e quais práticas trazem maior prejuízo ao meio ambiente, de maneira a voltar à atenção da população para os maiores degradadores do planeta, fazendo com que ela possa se posicionar contra eles e cobrar deles uma postura mais sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Apresentação. UFJF. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/ufjf/sobre/apresentacao/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BIZERRIL, M. X. A.; ROSA, M. J.; CARVALHO, T. **Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa**. Avaliação, Campinas, v. 23, n. 2, p. 424 – 447, jul. 2018.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Éve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CRUZ, I. S. et al. **As práxis da sustentabilidade na administração pública – a educação ambiental um desafio a ser alcançado na academia**. Interfaces científicas, Aracaju, v. 6, n. 2, p. 53 – 60, fev. 2018.

FRANCO, M. A. R. Desenvolvimento Sustentável e Globalização. In: \_\_\_\_\_. **Planejamento Ambiental para a Cidade Sustentável**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2001, p. 39 – 54.

GUIMARÃES, Mauro. Armadilha paradigmática na educação ambiental. In: Loureiro, C. F. B. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 15 – 29.

Institucional. UFJF. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/ich/home/institucional/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), São Paulo, v. 118, p. 189 – 205, mar. 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Educação e Pesquisa (USP), São Paulo, v. 31, n. 2, p. 234 – 250, mai./ago. 2005.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: do conhecimento interdisciplinar ao diálogo de saberes. In: \_\_\_\_\_. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001, p. 159 - 190

LEROY, Jean-Pierre; PACHECO, Tania. Dilemas de uma educação em tempos de crise. In: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006, p. 30 – 71.

LOUREIRO, C. F. B. Sustentabilidade: de que, para quem, para o quê? In: \_\_\_\_\_. **Sustentabilidade e Educação um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012, p. 55 – 73.

MARCOMIN, F. E.; SILVA, A. D. V. **A sustentabilidade no ensino superior brasileiro: alguns elementos a partir da prática de educação ambiental na Universidade**. Contrapontos, Itajaí, v. 9, n. 2, p. 104 – 117, mai./ago. 2009.

Ranking das Universidades. **Folha de S.Paulo**. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

SOUSA, M. G. B.; CARNIEELO, M. F.; ARAÚJO, E. S. **O papel das instituições de Ensino Superior no Desenvolvimento Sustentável.** Cereus, Gurupi, v. 4, n. 3, p. 24 – 35, dez. 2012.